

IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA CRIATIVA

BOLETIM RESULTADOS PRELIMINARES

EDIÇÃO 4 - 22/05/2020



APRESENTAÇÃO

Passados mais de 65 dias desde que as primeiras recomendações de distanciamento social foram publicadas no Brasil, estamos acompanhando, com muita preocupação, o crescimento no número de casos (e de vítimas) da COVID-19, bem como o avanço da doença pelo interior do país. A população tem se esforçado para criar novas rotinas de cuidados e de convívio no confinamento. Mas, a pergunta que insiste na mente da maioria é: até quando?

A percepção de indivíduos e organizações dos setores artísticos, culturais e criativos em relação ao tempo estimado de restrição de atividades e diminuição de receitas volta a ser analisada neste Boletim da pesquisa “Impactos da COVID-19 na Economia Criativa”. A quarta edição do Boletim apresenta a percepção de 735 indivíduos e 453 organizações que são provenientes de todos os estados brasileiros. A coleta foi realizada de 27 de março a 18 de maio de 2020. Já lançamos outros três boletins com análises sobre os efeitos da pandemia. As edições anteriores estão disponíveis no site da pesquisa, junto com o link dos questionários, que continua recebendo respostas.

A edição atual também apresenta informações sobre a proporção de atividades canceladas no contexto da crise e a dinâmica das relações dos respondentes com os poderes públicos. Desenvolvida pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA), a pesquisa visa coletar dados e oferecer subsídios para as políticas públicas de enfrentamento dos efeitos da pandemia. Acreditamos na relevância das análises aqui apresentadas diante dos desafios impostos aos setores artísticos, culturais e criativos pelo “novo normal” da crise sanitária. Também aproveitamos para reafirmar o nosso apoio à campanha pela aprovação do projeto PL 1075/2020. A chamada Lei de Emergência Cultural, a ser votado em regime de urgência na Câmara de Deputados, prevê o repasse de recursos para profissionais, espaços independentes e projetos, além de outras medidas que poderão contribuir para mitigar os impactos do novo coronavírus.

#LeiEmergenciaCultural

Boa Leitura!

PERFIL DOS INDIVÍDUOS RESPONDENTES

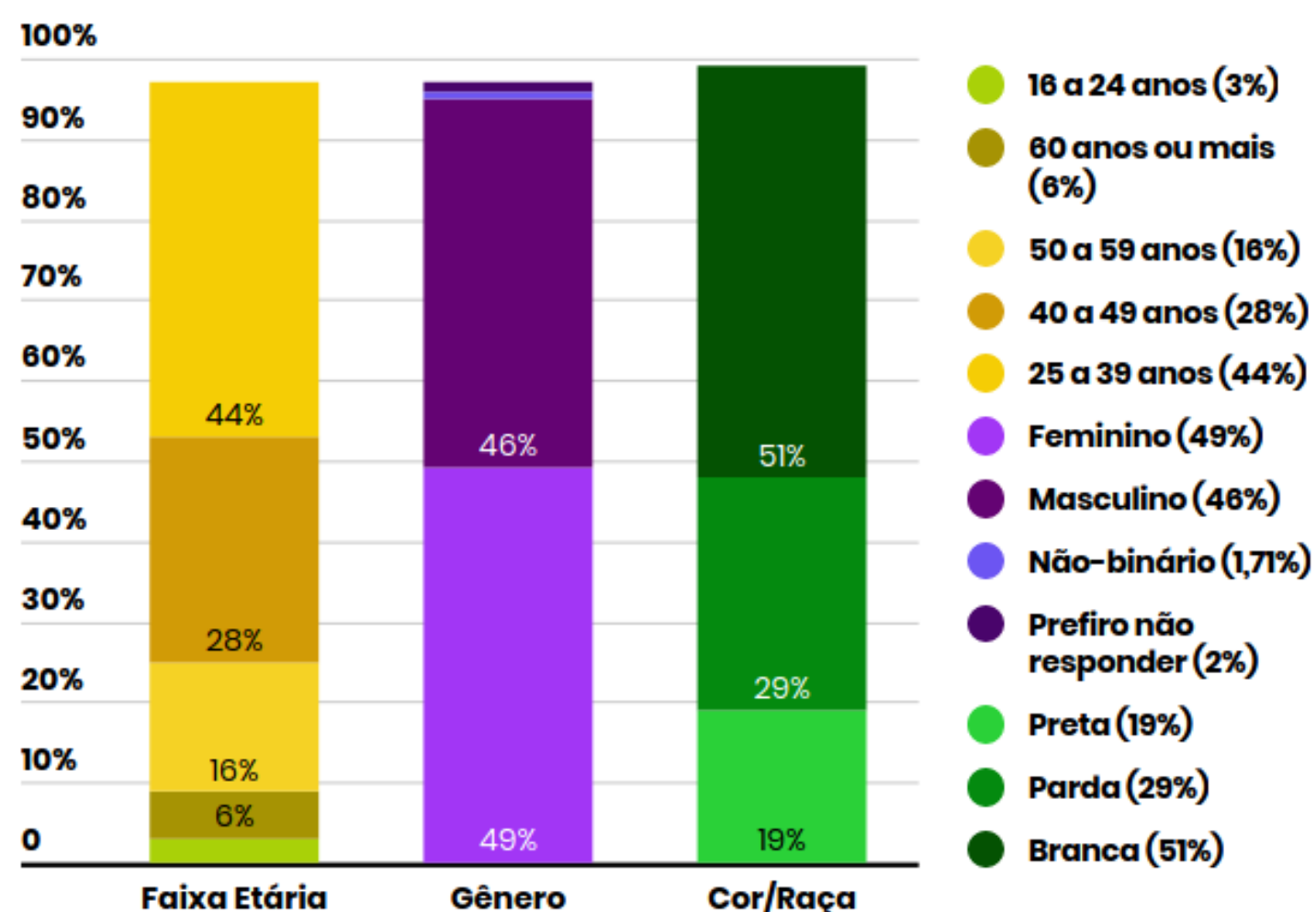
A pesquisa recebeu respostas de 735 indivíduos, dos quais 351 informaram faixa etária, gênero, cor/raça, orientação sexual e estado civil que os identificam.

Sobre a faixa etária dos respondentes, 94% têm até 59 anos e apenas 6% está acima dos 60 anos. Esses dados nos informam que é pequeno o percentual de respondentes que se encontra no grupo de risco, que demanda cuidados distintos na prevenção ao coronavírus.

Com relação à composição por gênero, cabe destacar que a participação feminina na pesquisa (49%) tem sido um pouco maior que a masculina (46%), enquanto pessoas não-binárias representam 2% dos respondentes. À respeito da cor/raça declarada pelos respondentes, a maioria é branca (51%). Pardos e pretos representam respectivamente 29% e 19%. Os respondentes declarados amarelos representam menos de 1%. Sobre orientação sexual, 71% se declarou heterossexual, 11% homossexual e 10% bissexual. Solteiros são maioria entre os respondentes (48%), seguidos daqueles que estão em união estável (23%) e casados (19%).

Ressaltamos que a pesquisa possui limitações em virtude do contexto de isolamento social vivenciado no Brasil desde março e pela forma de realização inteiramente em ambiente online. Os dados aqui apresentados representam um recorte específico de trabalhadores e trabalhadoras dos setores criativos.

FIGURA 1 - PERFIL DOS INDIVÍDUOS RESPONDENTES

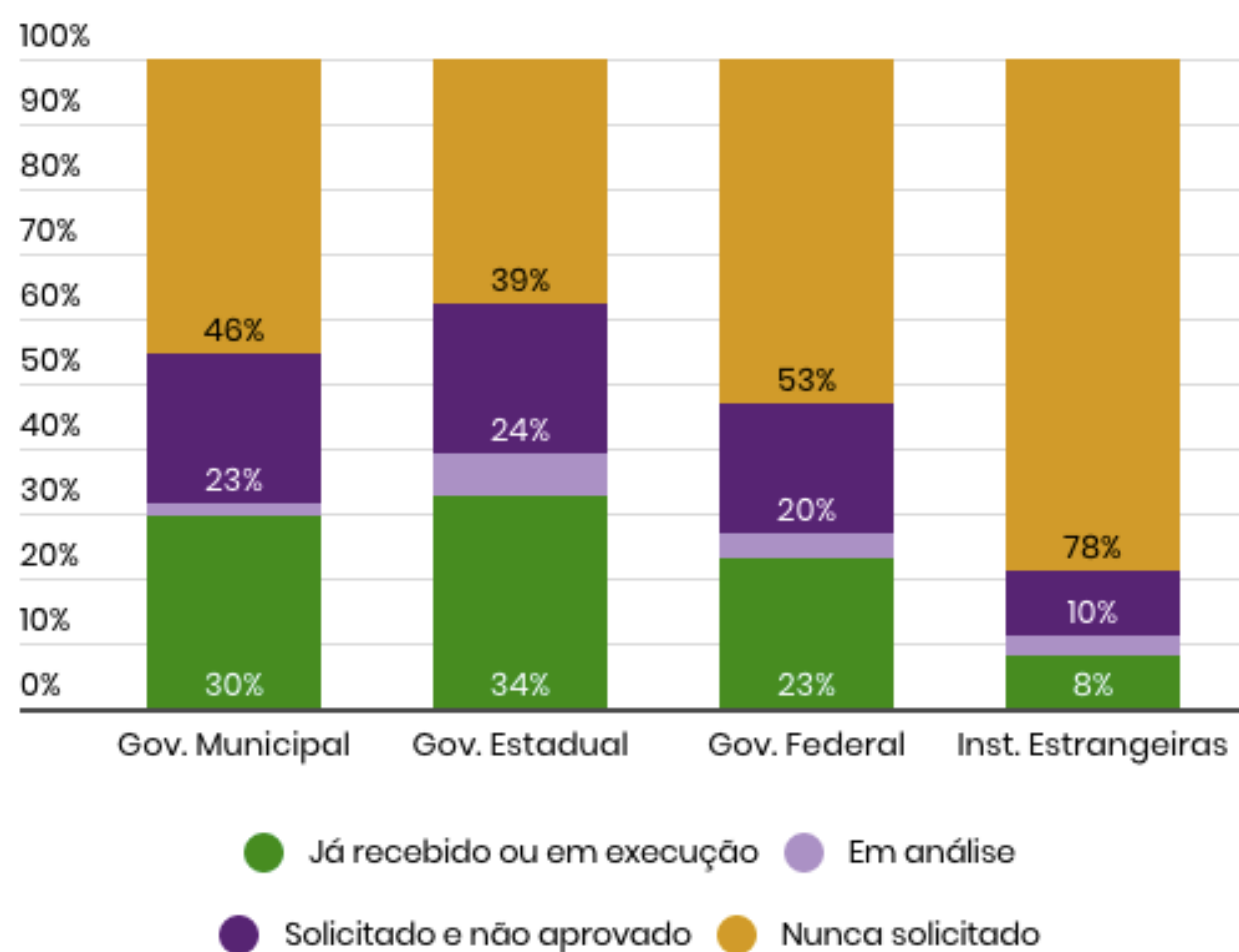


Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 18/05/2020. Elaboração própria.

RELAÇÃO COM AS ESFERAS DO PODER PÚBLICO

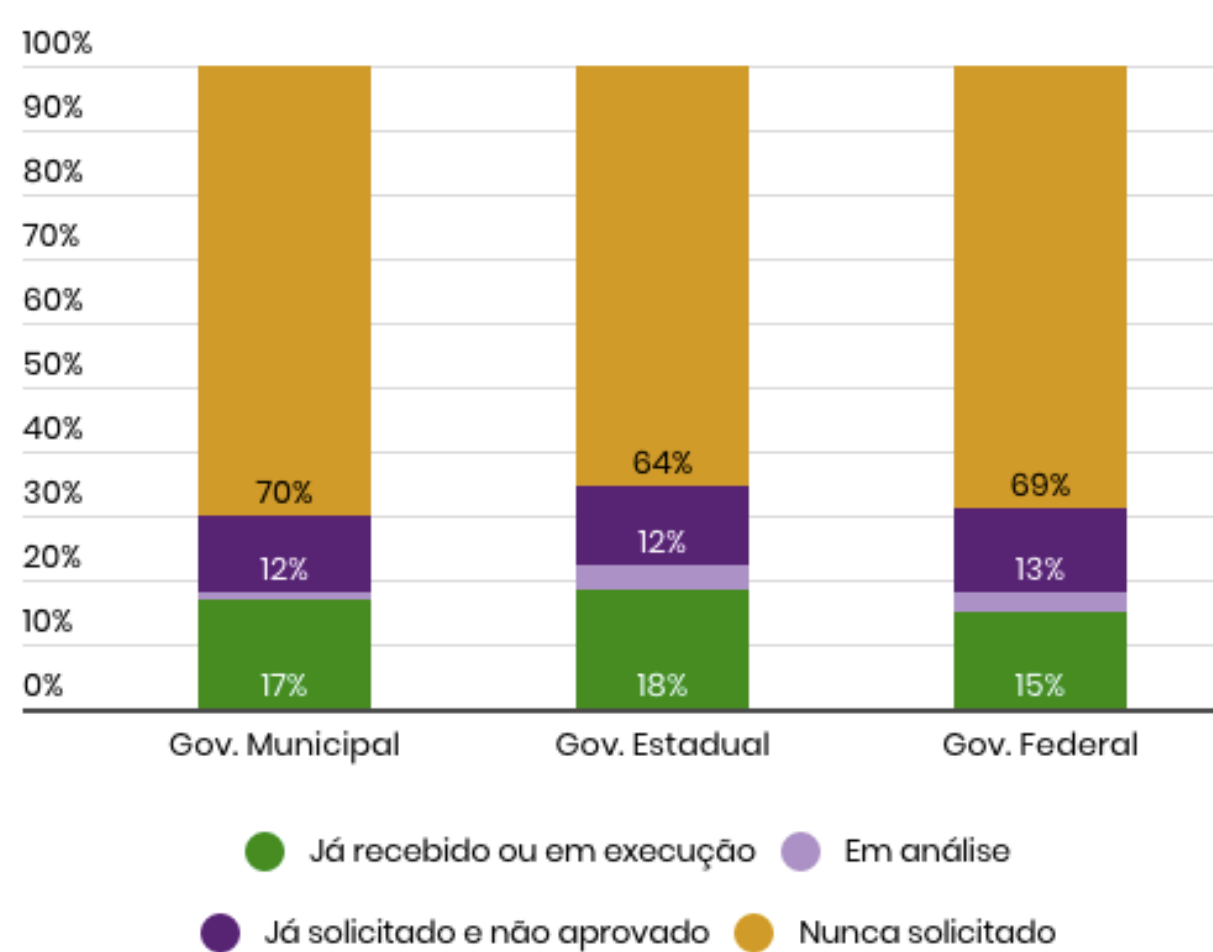
Ao abordar a relação de indivíduos e organizações com as esferas do poder público nos últimos cinco anos, a pesquisa levantou informações sobre o apoio de órgãos de cultura dos governos municipal, estadual e federal, nas modalidades “Apoio Direto” (ex: editais, prêmios, Cultura Viva etc) e “Incentivo Fiscal”.

FIGURA 2 - APOIO DIRETO (INDIVÍDUOS)



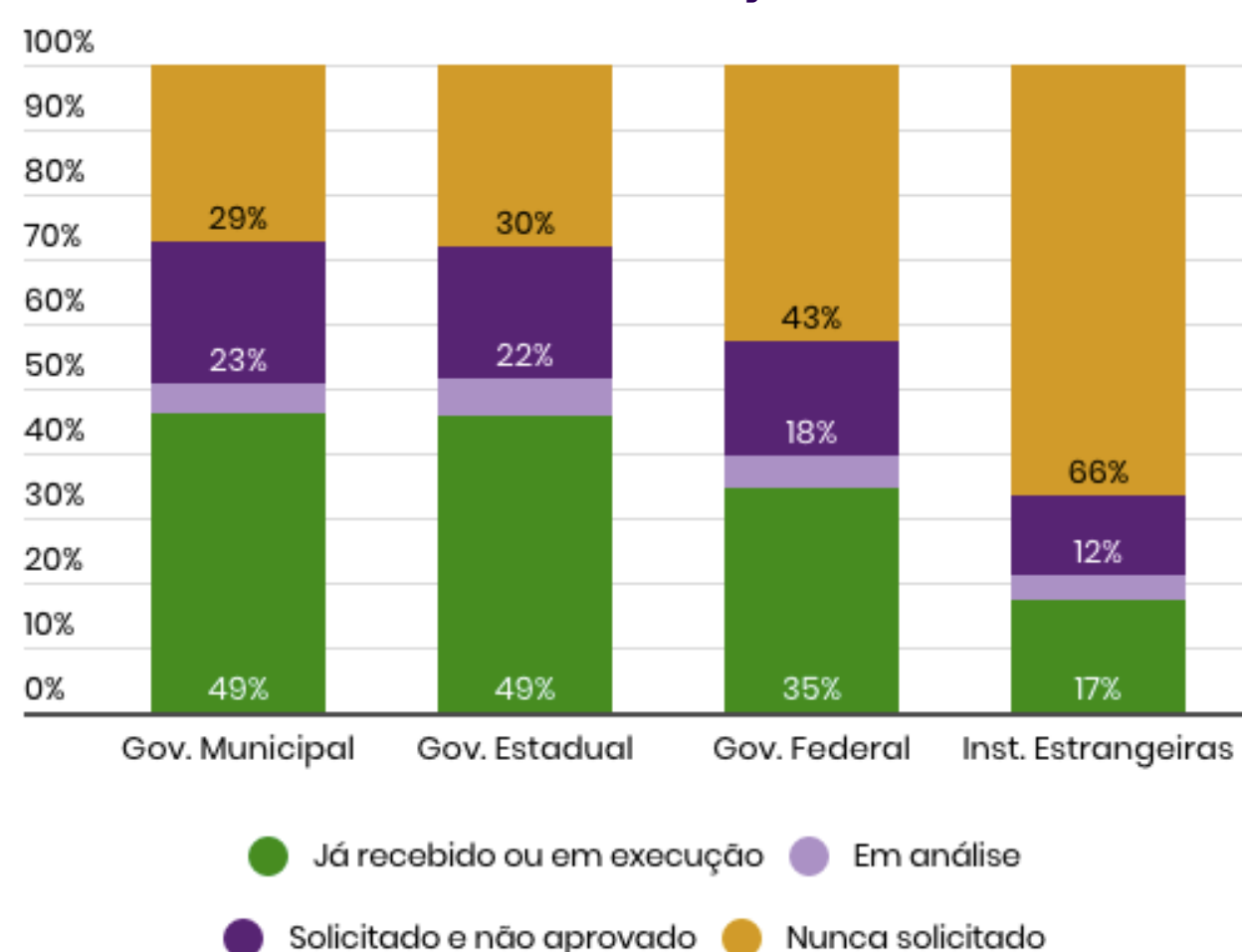
Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 18/05/2020. Elaboração própria.

FIGURA 4 - INCENTIVO FISCAL (INDIVÍDUOS)



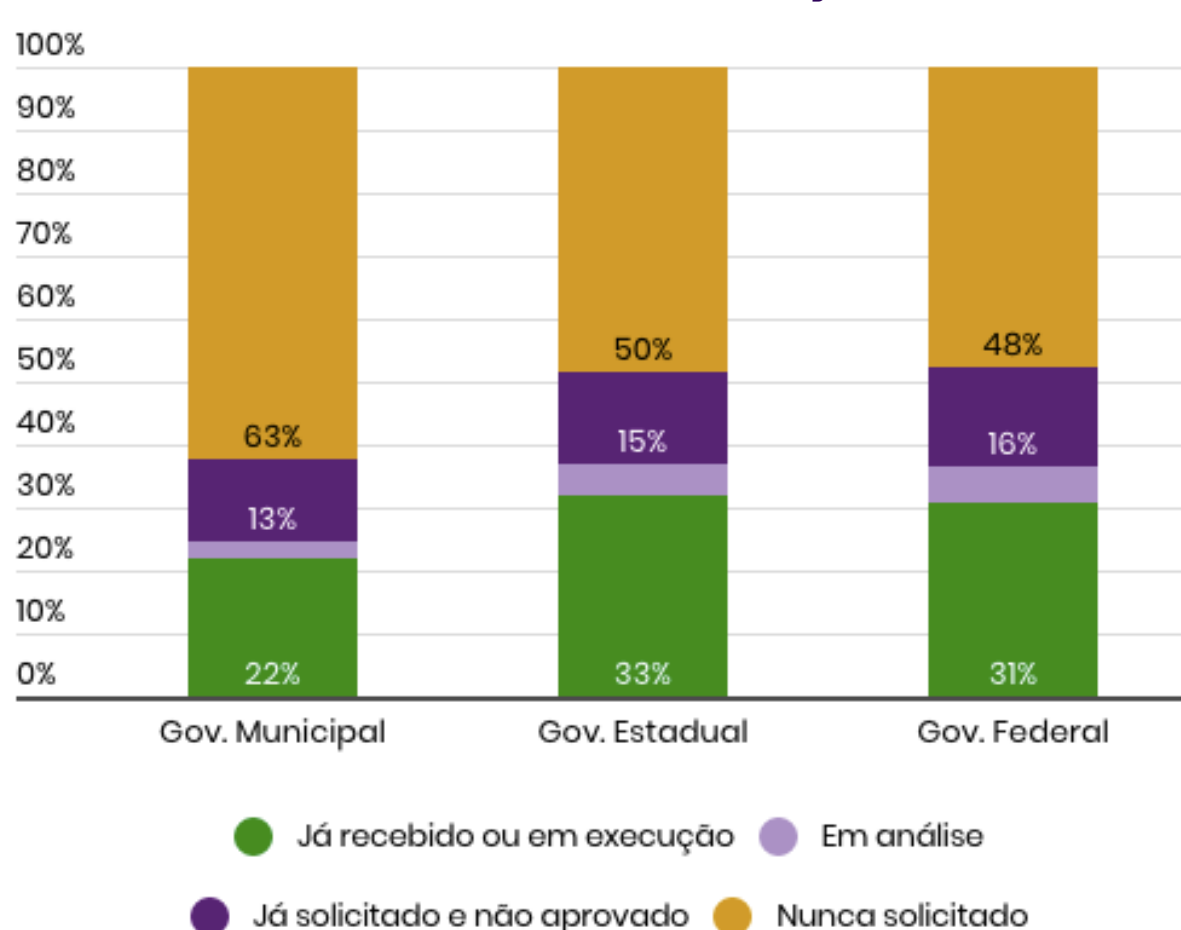
Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 18/05/2020. Elaboração própria.

FIGURA 3 - APOIO DIRETO (ORGANIZAÇÕES)



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 18/05/2020. Elaboração própria.

FIGURA 5 - INCENTIVO FISCAL (ORGANIZAÇÕES)



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 18/05/2020. Elaboração própria.

No geral, três pontos se destacam. Primeiro, há um percentual significativo de agentes que opera sem qualquer subsídio público. Em média, 46% dos indivíduos e 34% das organizações não acessaram apoio direto nacional e 68% dos indivíduos e 64% das organizações não solicitaram apoio com incentivo fiscal. No caso dos indivíduos, é possível que haja um acesso a esses mecanismos intermediados por captação de organizações. A Proposta de Lei 1075/2020, apelidada de "Lei de Emergência Cultural", prevê a execução descentralizada por estados e municípios. A familiaridade limitada com o fomento público vai requerer procedimentos simples e acessíveis para que os recursos cheguem ao setor cultural de forma rápida e mais universal possível.

O segundo destaque é que, entre as duas modalidades de fomento, o apoio direto é mais utilizado que o incentivo fiscal. No caso de organizações, quase a metade (49%) dos respondentes informou que já teve ou possui apoio direto do seu estado ou município.

Por fim, quando comparadas aos indivíduos, as organizações solicitaram mais apoio ao poder público e instituições estrangeiras e obtiveram mais sucesso nos pedidos.

Vale destacar que a pesquisa confirma uma alta variação no perfil de fomento de um estado para o outro. Por exemplo, na Bahia, 63% dos respondentes nunca pleitearam incentivo fiscal do governo federal, frente à média de 49% dos respondentes de todo o país. Neste item, mesmo São Paulo, estado de maior captação na Lei Rouanet, 44% dos respondentes nunca pleitearam incentivo fiscal do governo federal. Essa variação deve considerar também que há políticas de fomento locais muito díspares: apenas 14 das 27 unidades da federação possuem incentivo fiscal à cultura em operação (1), e das 27 capitais brasileiras, 16 possuem incentivo fiscal (2).

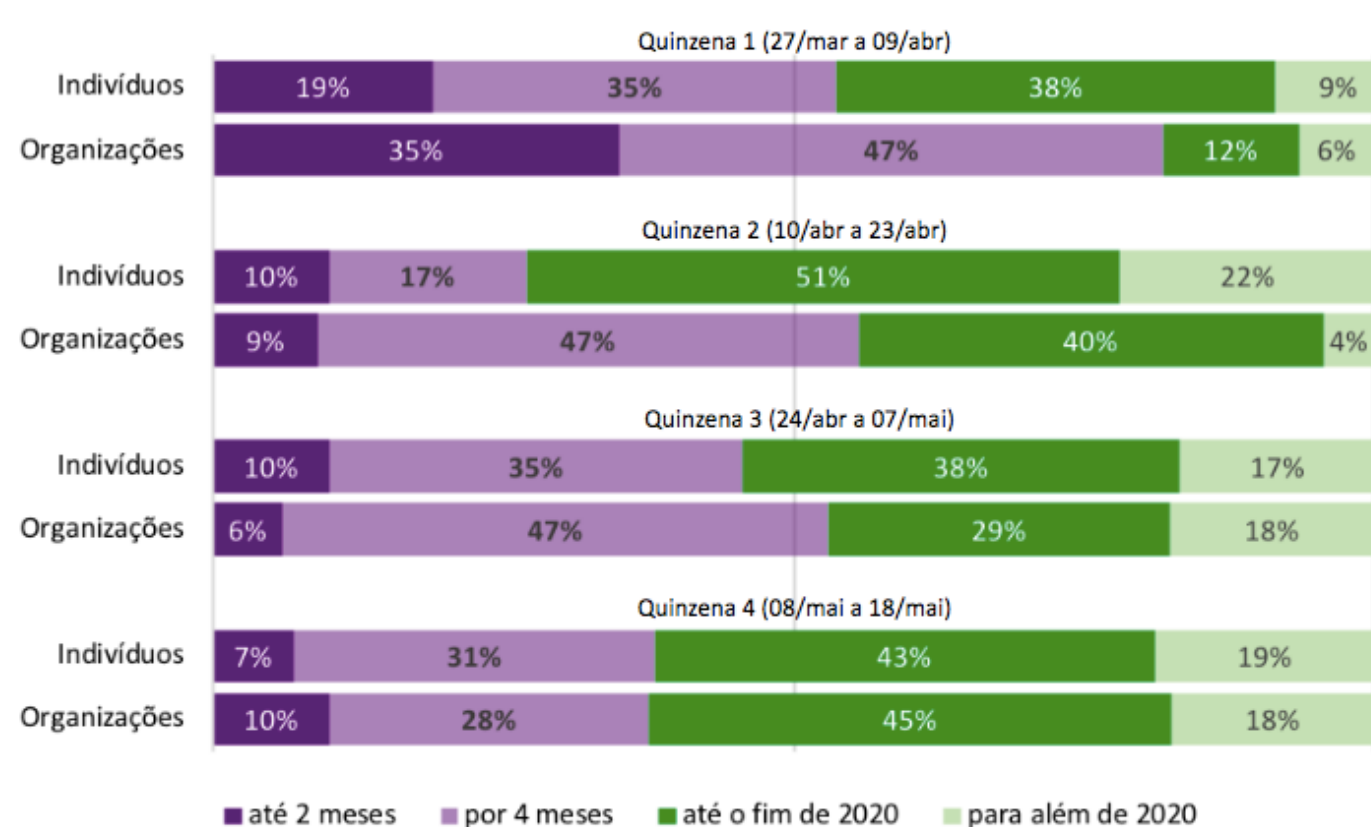
Outro ponto a salientar é que, apesar das barreiras linguísticas e de acesso à informação, a pesquisa identificou que 22% dos indivíduos e 33% das organizações respondentes já tentaram ou obtiveram apoio de instituições estrangeiras.

ESTIMATIVA TEMPORAL DOS IMPACTOS

Ao longo de quatro quinzenas de aplicação da pesquisa, foi identificada uma modificação significativa na percepção de indivíduos e organizações quanto ao tempo estimado da restrição das atividades. Nas primeiras duas quinzenas, as organizações eram mais otimistas que os indivíduos.

A partir da terceira quinzena as percepções se aproximam, consolidando na quarta quinzena a avaliação de que às restrições perdurarão até o final de 2020 ou além.

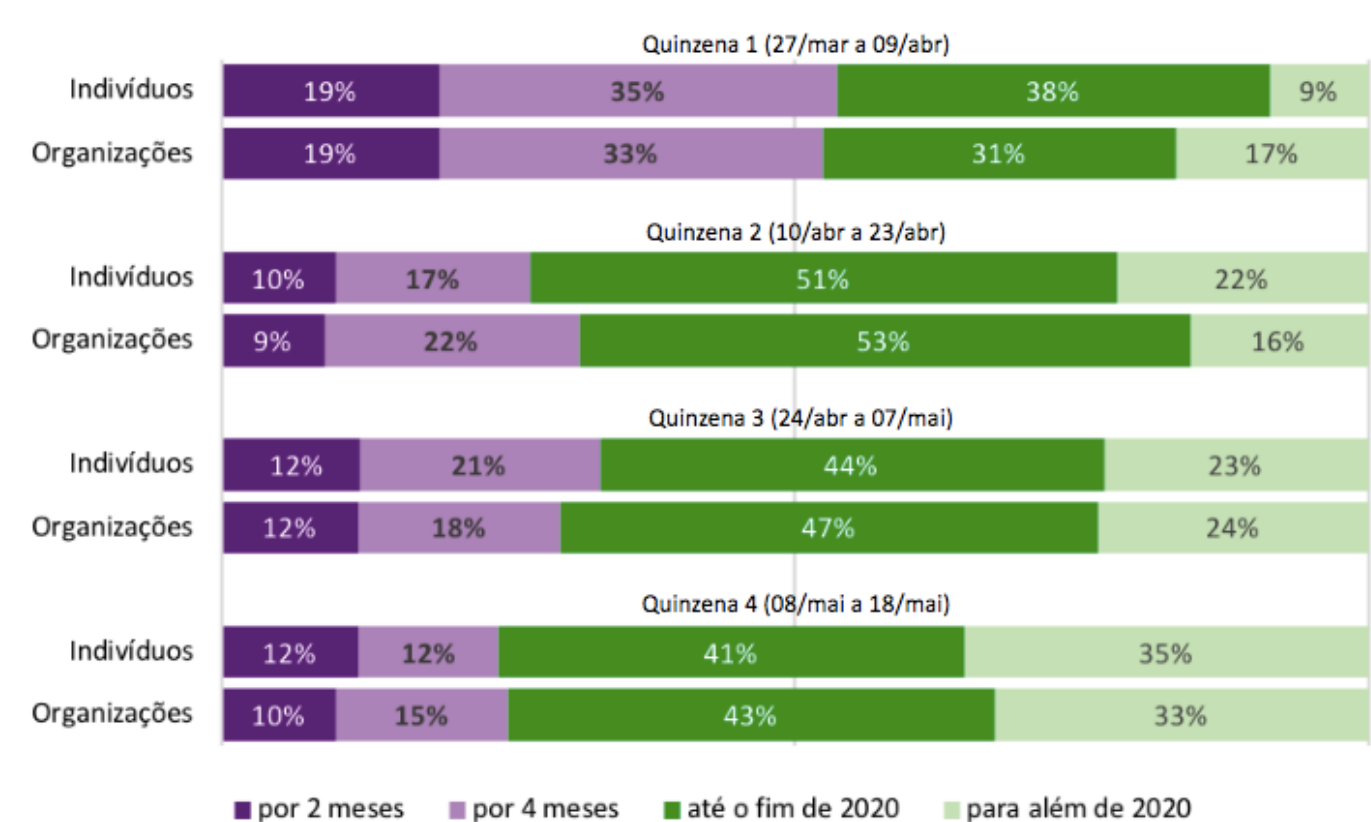
FIGURA 6 - TEMPO ESTIMADO DE RESTRIÇÃO DAS ATIVIDADES - MUDANÇA AO LONGO DAS QUINZENAS 1 A 4



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 18/05/2020. Elaboração própria.

Na quinzena 1, em relação ao tempo previsto de diminuição da receita, quase a metade de indivíduos e organizações acreditavam que tal impacto se estenderia até o fim do ano ou além de 2020. Na quinzena 2, estas expectativas se deterioraram de forma expressiva. Na quarta e última quinzena, 76% dos indivíduos e das organizações esperavam que a redução da receita perdurasse até o final de 2020 ou além, sendo que aproximadamente um terço esperava que estes impactos ultrapassem o final do ano.

FIGURA 7 - TEMPO ESTIMADO SOBRE DIMINUIÇÃO DE RECEITA - MUDANÇA AO LONGO DAS QUINZENAS 1 A 4



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 18/05/2020. Elaboração própria.

A mudança de percepção pode ser explicada pela incerteza da duração da pandemia, agravamento do número de casos e insuficiência de ações governamentais no Brasil para apoiar o segmento cultural nesse momento. Cabe destacar que os setores criativos estão entre os primeiros que foram afetados pela crise e deverão ser os últimos a se recuperarem dela.

ATIVIDADES CANCELADAS

Após uma revisão no questionário realizada em abril, a pesquisa incluiu um grupo de questões sobre a proporção

de atividades canceladas por mês e por períodos, visando compreender tanto o impacto da pandemia nas atividades já programadas quanto a capacidade de indivíduos e organizações de traçar uma previsão de impacto futuro. No total, obtivemos 268 respostas, sendo 183 de indivíduos e 85 de organizações, provenientes de 21 estados brasileiros.

Os dados mostram que 89% dos participantes tiveram atividades canceladas desde o início da pandemia. Na análise por mês, é bastante evidente a escalada dos impactos da crise. O percentual de respondentes que teve de cancelar entre metade e totalidade das atividades previstas saltou de 48% em março para 69% em abril. Em maio, até o fechamento desta edição do boletim, alcançava 63%.

Em relação às atividades futuras, 46% informaram não ter como estimar a quantidade de cancelamentos para o 2º semestre de 2020, ratificando a percepção apresentada na Figura 6 da seção anterior. Dos respondentes, 52% não conseguem estimar os cancelamentos em 2021, o que indica que as estimativas de retomada não são suficientes para planejar atividades, considerando as incertezas quanto às fontes de receita disponíveis a curto prazo e a imprevisibilidade do atual contexto da crise sanitária.

REFERÊNCIAS

- (1) RUBIM, Antonio Albino Canelas; PAIVA NETO, Carlos Beyrodt. Panorama do financiamento e fomento à cultura: estados e Distrito Federal. In: RUBIM, A. A. C.; VASCONCELOS, F. P. (Org.). Financiamento e fomento à cultura no Brasil: estados e Distrito Federal. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 99-178.
- (2) SESI. Estudos das leis de incentivo à cultura. Brasília: Sesi/Departamento Nacional, 2007. Disponível em: <https://cutt.ly/6yOWOzq>

SOBRE O OBEC-BA

O Observatório de Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) foi instituído em 2014, sob a coord. do Prof. Dr. Messias Bandeira (UFBA), para o desenvolvimento de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo da cultura e da economia criativa. Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA), o OBEC-BA agrega docentes, discentes e técnicos da UFBA, da UFRB, da UNEB, bem como de outras instituições públicas, como a Secult, com experiências multidisciplinares.

EQUIPE DA PESQUISA

DANIELE CANEDO (COORDENAÇÃO) - UFRB E NPGA/UFBA; **CARLOS MAGNO GUERRA** - UNEB; NPGA/UFBA; **CARLOS PAIVA** - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; **CARMEN LIMA** - UNEB; **ELIZABETH PONTE** - GESTORA CULTURAL/ PESQUISADORA; **LEONARDO COSTA** - UFBA; **LUIZ GUSTAVO CAMPOS** - PÓS-CULTURA/UFBA; **MÉRCIA QUEIROZ** - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; **RAÍSSA CALDAS** - PÓS-CULTURA/UFBA; **RENATA ROCHA** - UFBA.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA; FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS - PREFEITURA DE SALVADOR; CÁTEDRA UNESCO DE POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO.

COLABORAÇÕES ACADÊMICAS

ROSIMERI CARVALHO - UFRGS; LUCIANA GUILHERME - ESPM; LUCIANO SIMÕES - UFRB; KARINE KARAM - ESPM.